

TESTES PSICOLÓGICOS: A APLICABILIDADE NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE DISPUTA DE GUARDA

Beatriz Cristina dos Santos Rocha¹

Jacqueline da Silva Gomes²

Larissa Santana de Melo³

Gabriela Costa Moura⁴

Psicologia



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A Avaliação Psicológica no processo de disputa de guarda judicial é uma realidade bem presente no âmbito jurídico e serve para balizar as decisões judiciais, uma vez que há conteúdos que precisam ser investigados, mas fogem do campo de conhecimento do Direito. Assim, o psicólogo precisa estar ciente de que instrumentos podem ser utilizados e como fazer a seleção destes no processo avaliativo. Por meio da pesquisa objetivou-se apresentar a importância da avaliação psicológica na disputa de guarda judicial, buscando analisar quais os principais testes psicológicos que podem ser utilizados nesta prática. Foram realizadas entrevistas com dois psicólogos na cidade de Maceió/AL nos Setores de Psicologia, a fim de avaliar a prática destes profissionais que têm experiência em avaliação para determinação de guarda, analisando assim quais os procedimentos e testes psicológicos que são utilizados por eles nesse processo. Os dados inferiram que os principais testes psicológicos utilizados pelos entrevistados com crianças são: Escala de Stress Infantil (ESI), Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (IFVD) e desenho da Casa, Árvore e Pessoa (HTP).

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação Psicológica. Testes Psicológicos. Disputa de Guarda.

1 INTRODUÇÃO

O processo de disputa de guarda é uma realidade bem presente não só em todo o país como também na cidade de Maceió, neste tipo de litígio estão envolvidos vários membros de uma mesma família. Neste sentido a criança encontra-se em situação mais vulnerável tendo em vista que na maioria das vezes quando está ocorrendo o trâmite do processo, a criança já vivenciou toda a fase da separação, gerando nela um prejuízo no que se refere ao bem-estar psicológico, já que a família é o primeiro grupo de socialização de todo ser humano, exercendo dessa forma um papel importante no desenvolvimento desta (COSTA *et al.*, 2015).

Os testes que são utilizados com crianças no litígio de guarda são de fundamental importância para embasar a avaliação psicológica, já que se trata de uma avaliação que irá subsidiar o magistrado em uma decisão judicial (COSTA *et al.*, 2009). Neste sentido foram identificados quais os testes psicológicos que podem ser utilizados para o público infantil, mediante a validade no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). A avaliação psicológica consiste em uma atividade inerente da profissão da Psicologia, podendo assim ser realizada apenas pelo profissional psicólogo.

Este trabalho teve como objetivo analisar os principais testes psicológicos que podem ser utilizados na avaliação psicológica de crianças em situação de disputa judicial de guarda. Assim, como apresentar os instrumentos e os testes psicológicos voltados para o público infantil, identificar como devem ser selecionados os instrumentos e os testes psicológicos que são empregados na avaliação psicológica e investigar a predominância de instrumentos e testes psicológicos específicos para o contexto de disputa de guarda.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido de acordo com o delineamento de uma revisão sistemática com abordagem qualitativa. Creswell (2010, p. 43) define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Os principais procedimentos qualitativos focam em coleta de dados, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados segundo Creswell também.

Neste tipo de pesquisa pretende-se interpretar os acontecimentos e entender as relações existentes entre os resultados a partir da visão do pesquisador, levando em consideração seus vieses, seus valores e suas origens pessoais (CRESWELL, 2010).

Realizou-se um estudo de revisão sistemática de literatura, Sampaio e Mancini (2007, p. 84) afirmam que, “uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”. Foi realizada uma busca da literatura publicada entre os anos de 2012 a 2018 em psicologia sobre o processo de avaliação psicológica em situação de disputa de guarda. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific*

Electronic Library Online (SCIELO), Pepsic, Lilacs a partir de artigos em língua portuguesa, bem como dissertações, monografias e/ou publicações em mídia digital, livros de referência na área de avaliação psicológica no processo de disputa de guarda judicial e sites de referência como SATEPSI e Conselho Federal de Psicologia (CFP), sendo confrontadas as informações obtidas por meio das entrevistas com os profissionais, para que sejam identificadas possíveis semelhanças e/ou distinções.

Os descritores utilizados para realização do trabalho foram: avaliação psicológica, avaliação psicológica judicial, psicologia jurídica, testes psicológicos, testes de personalidade, instrumentos psicológicos, disputa de guarda judicial e varas de família. A busca ocorreu por meio dos descritores separados e conseqüentemente por meio da associação entre eles. Em abril de 2018 foram encontrados 80 artigos que possuíam as palavras avaliação psicológica, disputa de guarda e testes psicológicos. Os artigos foram avaliados conforme os critérios de inclusão e para processar os dados encontrados realizou-se uma análise bibliográfica com o objetivo de eleger literaturas que além de responder aos objetivos da pesquisa, utilizassem as publicações no período de 2012 a 2018. Dos 80 artigos encontrados na busca, 13 artigos foram lidos na íntegra.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevista, o que segundo Lakatos e Marconi (1999) é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto. Uma entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (MINAYO, 2009). A formulação das perguntas para a entrevista levou-se em consideração os objetivos que pretendem ser alcançados e o prévio conhecimento dos entrevistados, como garantia de que estes poderão de fato contribuir com a pesquisa.

Para a análise de coleta de dados obtidos por meio da entrevista utilizou-se a análise de conteúdo, "a técnica de análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados coletados que visa a interpretação de material de caráter qualitativo [...]" (GUERRA, 2014, p. 38). A modalidade de análise de conteúdo a ser escolhida foi à temática, a qual é composta basicamente por três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento do material, que resulta em inferências e interpretações (BARDIN, 2009).

Para o registro das informações de forma fidedigna fez-se uso de um gravador e, posteriormente, as respostas foram transcritas. As entrevistas foram realizadas na cidade de Maceió/AL, onde atuam o público-alvo sendo os profissionais de psicologia com experiência na área de avaliação psicológica nos casos de disputa de guarda judicial. Os locais selecionados para a pesquisa, foram escolhidos por serem os únicos que possuem um Setor de Psicologia que realiza perícias em casos de situações de disputa de guarda.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Tiradentes de Alagoas (UNIT/AL), sob o parecer de número 2.784.722/CAAE: 93357418.9.0000.5641. Os pesquisadores atenderam a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A participação dos sujeitos se deu de forma voluntária, após esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE DISPUTA DE GUARDA

A avaliação psicológica é um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área de conhecimento, requer metodologias específicas. Ela é dinâmica e se constitui em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo, dentre eles, saúde, educação, trabalho e outros setores em que ela se fizer necessária (NORONHA *et al.*, 2013).

A avaliação psicológica no processo de disputa de guarda se faz necessário privilegiar o interesse da criança. Logo, Lago e Bandeira (2008) propõem avaliar os cuidados parentais, atendendo assim a três grandes áreas de necessidades da criança sendo: de caráter físico-biológico, cognitivas, emocionais e sociais.

Para Silva (2016, p. 90), com a separação dos pais é recomendado que sejam mantidas a rotina e as tarefas simples do dia a dia dos filhos, evitando-se que eles passem por mudanças bruscas e repentinas, principalmente em fases importantes às quais as crianças e adolescentes mais necessitam de estrutura.

Lago e colaboradores (2009) relataram que nos casos em que ocorrer disputas judiciais pela guarda o juiz pode solicitar uma perícia psicológica para que se avalie qual dos genitores tem melhores condições de exercer esse direito. Além dos conhecimentos sobre avaliação, psicopatologia, psicologia do desenvolvimento e psicodinâmica do casal, os assuntos como à guarda compartilhada, falsas acusações de abuso sexual e síndrome de alienação parental podem estar envolvidos nesses processos.

O profissional que lida com avaliação no processo de disputa de guarda, precisa estar bem fundamentado já que esse tipo de avaliação é considerado umas das mais complexas por se tratar de várias pessoas envolvidas no mesmo processo, por isso o avaliador precisa ter habilidade de sintetizar as informações dos envolvidos (HUSS, 2011).

4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO PROCESSO DE DISPUTA DE GUARDA COM CRIANÇAS

Os instrumentos são utilizados pelos psicólogos durante o processo de avaliação psicológica, para favorecer a observação de novos indícios e elementos sugestivos que podem ser aludidos na situação de disputa de guarda. Nesse sentido Huss (2011, p. 46), afirma que "a entrevista é o método de avaliação utilizado com mais frequência na psicologia e consiste da reunião de informações sobre um examinado, falando diretamente com ele".

Lago e Bandeira (2009) relatam por meio de uma pesquisa nos Estados Unidos que os principais instrumentos utilizados na avaliação de disputa de guarda são as entrevistas clínicas com cada um dos genitores e com os filhos (separadamente), teste psicológica (dos pais e dos filhos), observação da interação entre pais e filhos entrevista com terceiros e visitas à escola (JUNG, 2014).

A entrevista clínica realizada com crianças em um contexto psicodiagnóstico também pode ser chamada de entrevista lúdica diagnóstica, que se configura como:

[...] um procedimento técnico utilizado a fim de conhecer e compreender a realidade da criança em processo de avaliação. Ela se diferencia da entrevista lúdica terapêutica, pois engloba um processo que tem começo, desenvolvimento e fim em si mesmo, operando como uma unidade que deve ser interpretada como tal. (BANDEIRA; KRUG; TRENTINI, 2016, p. 132).

A observação clínica é um instrumento com relevância significativa no processo avaliativo, ela vai subsidiar o psicólogo nas possíveis intervenções, levando em consideração a singularidade do sujeito (FILHO; TEIXEIRA, 2003). Nesse sentido, a observação vem para que o psicólogo alcance não apenas dados comportamentais como também dados ambientais (MATOS; DANNA, 2006).

Na lista dos instrumentos que podem ser utilizados na avaliação psicológica de crianças encontra-se ainda o Baralho das Emoções – acessando a criança no trabalho clínico (CAMINHA; CAMINHA, 2011). Esse instrumento pode ser consultado no SATEPSI na aba correspondente aos instrumentos não privativos de psicólogos.

No Brasil, há um instrumento específico para a avaliação psicológica na disputa de guarda judicial e/ou regulamentação de visitas, chamado: Sistema de Avaliação do Relacionamento Parental (SARP), o qual foi desenvolvido pelas psicólogas Dra. Vivian de Medeiros Lago e Dra. Denise Ruschel Bandeira, visando à carência de instrumentos de avaliação específicos para a área forense. O SARP pode ser utilizado em crianças na faixa etária de cinco a doze anos e é composto por três técnicas que estão integradas ao instrumento são elas: A Entrevista SARP, O Meu Amigo de Papel e a Escala SARP (CATTANI; EIDT, 2016).

5 OS TESTES PSICOLÓGICOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DISPUTA DE GUARDA

Os pedidos advindos do Direito são crescentes pela avaliação psicológica na disputa de guarda. Cabe aos psicólogos buscarem recursos que se adaptam a esse contexto, prezando sempre por uma investigação de qualidade (LAGO; BANDEIRA, 2008). Dentre estes recursos encontram-se os testes psicológicos, porém orienta-se para que antes de se fazer uso destes, é preciso atentar para sua validade.

O Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), criado pelo Conselho Federal de Psicologia, funciona como um subsídio, divulgando a validação dos testes se está favorável ou desfavorável para o uso profissional. Também, é possível ao psicólogo obter um cadastro no site para que seja informado de questões restritas apenas ao profissional da área. Vale ressaltar que o SATEPSI adverte que só podem ser utilizados profissionalmente os testes que receberam parecer favorável.

No Brasil, visando estabelecer diretrizes para a realização de avaliação psicológica e regulamentar o SATEPSI, foi criado pelo Conselho Federal de Psicologia a Resolução n° 09/2018. Esta nova resolução, revogou Resoluções n° 002/2003, n° 006/2004 e n° 005/2012 e Notas Técnicas n° 01/2017 e 02/2017.

Os testes psicológicos são muito utilizados nas avaliações psicológicas, pois eles são ferramentas exclusivas dos psicólogos e por meio deles é possível obter indícios sobre o que permeia a relação conflituosa nas situações de disputa de guarda (LAGO; BANDEIRA, 2008);

No Brasil os testes mais utilizados na avaliação de guarda são: Rorschach, TAT, CAT, HTP, Desenho da Família, Teste Desiderativo, Fábulas de Duss e As Pirâmides Coloridas de Pfister, diferente da realidade norte-americana que foi apresentada anteriormente os testes de inteligência quase nunca são usados (LAGO; BANDEIRA, 2008).

A sensibilidade das crianças e ausência de maturação pode justificar o fato de elas serem mais afetadas, durante o processo. A partir disto, serão apontados os principais testes psicológicos validados pelo SATEPSI que podem ser utilizados na avaliação psicológica de crianças na questão de disputa de guarda.

Por meio das análises dos testes favoráveis consultados no SATEPSI, foram identificados aqueles que estão na categoria que têm por objetivo avaliar a personalidade, são eles: Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (HTP), teste de Apercepção Temática Infantil / Figura de Animais (CAT- A), Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), e As Pirâmides Coloridas de Pfister para Crianças na Avaliação da Personalidade. O Teste de Apercepção Temática para crianças (CAT) possui estudos direcionados a investigação de casos de abuso sexual, o que pode auxiliar na identificação de indícios relacionados a esse contexto. Para a análise da capacidade cognitiva pode ser indicado o teste de Inteligência não Verbal para Crianças (R-2), avaliando assim se a criança tem o discernimento para compreender a situação na qual está envolvida.

Na avaliação psicológica não basta apenas realizar a análise da personalidade ou aspectos cognitivos, é necessário também analisar de forma mais apurada e consistente a presença de outros elementos, como indícios de fatores estressores, a avaliação das relações parentais, se existem achados de violência doméstica, por exemplo. Para isto são indicados os testes psicológicos: Escala de Stress Infantil (ESI), Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (IFVD) e Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF). A ESI por sua vez consegue sinalizar se a criança se encontra em alguma fase de estresse, facilitando no processo de avaliação e permitindo prevenções de futuros danos. Geralmente há uma série de mudanças que atingem a criança, esta escala permite a observação de reações fisiológicas, cognitivas, dentre outras.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo da análise de conteúdo foi feita uma preparação das informações, transformação do conteúdo em unidades elementares, denotando "a unidade de sig-

nificação a codificar e corresponder ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e a contagem das frequências” (BARDIN, 2004, p. 104). A categorização ou classificação das unidades em categorias como sendo um procedimento de agrupar dados, considerando a parte comum existente entre eles; descrição e interpretação. Assim, serão apresentados os resultados sobre a avaliação psicológica e o uso de testes em casos de disputa de guarda.

Durante a pesquisa foram entrevistados dois psicólogos na cidade de Maceió/AL. Visando o sigilo da identidade destes profissionais, a psicóloga entrevistada será chamada de (P1), enquanto o psicólogo entrevistado será chamado de (P2).

Tabela

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	QUANTIDADE UNIDADE ELEMENTAR - UE	PORCENTAGEM AO TOTAL DE UE
Demandas para realização da avaliação psicológica		3	8,10%
Principais instrumentos utilizados durante o processo de avaliação psicológica		3	8,10%
Testes psicológicos mais utilizados	Testes usados com adultos	3	8,10% ao total de UE 60% de UE da categoria
	Testes usados com crianças	2	5,40% ao total de UE 40% de UE da categoria

1. Na categoria quanto ao *Desafio durante o trabalho da realização das avaliações psicológicas* nos casos de disputa de guarda, os dois entrevistados apontaram que a alta demanda por avaliação psicológica e a carência no quadro de profissionais psicólogos dificultam o andamento do processo avaliativo. Estes relataram que são os únicos profissionais psicólogos inseridos no local e que este número reduzido de profissional, não é suficiente para dar celeridade aos processos que demandam por avaliação psicológica. P2 apresentou ainda questões burocráticas, que segundo ele “na organização do judiciário de Alagoas não existe um organograma do setor de psicologia [...]” sic. Para P1 a falta de comparecimento das partes, quando intimadas também geram atrasos, além disso, existem os casos de denúncia entre as partes, tornando o processo mais lento e complexo.

Diferentemente dos desafios pontuados pelos entrevistados, Shine (2007), apresenta outro desafio neste campo. De acordo com o autor, a avaliação psicológica em casos de disputa de guarda não tem um modelo preexistente, com isso ela adere ao modelo clínico, sendo a principal dificuldade de o psicólogo utilizar-se desse modelo

de forma adequada para atender as questões da perícia na disputa de guarda.

2. No que diz respeito à categoria *Diferenças atendimentos de crianças e adultos*, os atendimentos infantis, por exemplo, exigem um manejo diferencial, de acordo com P2 “o ambiente em si é ansiogênico e gera uma tensão, a linguagem utilizada com crianças não é a mesma que a gente utilizada com adultos, os instrumentos psicológicos também não são os mesmos [...]” sic. Para Shine (2007) devido à prioridade de o estudo estar em beneficiar a criança, existe a necessidade de oferecer um espaço neutro. O psicólogo deve adequar à avaliação a fim de que a criança seja capaz de manifestar livremente seus desejos e ansiedades.

3. *Principais instrumentos utilizados durante o processo de avaliação psicológica*, os principais instrumentos utilizados por P1 e P2 relatados nas entrevistas durante o processo de avaliação psicológica são: entrevista psicológica, observação e testes psicológicos. Uma vez que P1 relatou utilizar com as crianças muitos recursos lúdicos, bem como se faz uso do baralho das emoções.

Cabe corroborar com Huss (2011) que a entrevista psicológica é o método de avaliação utilizado com mais frequência na psicologia e consiste na reunião de informações sobre um examinado, falando diretamente com ele. Sendo uma ferramenta fundamental na investigação das questões implícitas que fazem parte da avaliação psicológica. Assim como, os testes psicológicos que são muito utilizados nas avaliações psicológicas, pois eles são ferramentas importantes e por meio deles é possível obter indícios sobre o que permeia a relação conflituosa nas situações de disputa de guarda, afirma Lago e Bandeira (2008).

Para Filho e Teixeira (2003), a observação clínica além da entrevista psicológica e dos testes psicológicos é um dos instrumentos utilizados pelos psicólogos durante o processo de avaliação psicológica a qual tem uma relevância significativa no processo avaliativo, pois ela vai subsidiar o psicólogo nas possíveis intervenções, levando em consideração a singularidade do sujeito.

4. Categoria *Testes psicológicos mais utilizados, tendo como subcategoria Testes usados com crianças* apresentou nesta pesquisa que na utilização com crianças, há a importância de se investigar não apenas a personalidade, mas também outros aspectos relacionados, como fisiológico, cognitivo, dentre outros. Entre os entrevistados, P1 apontou que ao utilizar os testes psicológicos, opta pelo Escala de Stress Infantil (ESI) e pelo Inventário de Frases no Diagnóstico Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (IFVD).

Enquanto P2 dá preferência ao HTP – desenho da Casa, Árvore e Pessoa. Quanto à subcategoria *Testes usados com adultos*, P1 apontou utilizar Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN) e as Escalas de Beck, já P2 utiliza os testes Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e As Pirâmides Coloridas de Pfister. Para tanto, os psicólogos valorizam outros recursos como, por exemplo, a utilização de entrevistas lúdicas e observação. Assim também, o instrumento Baralho das Emoções que foi citado por P1 como um recurso que auxilia na avaliação do público infantil.

Assim, confirmando o que relataram Lago e Bandeira (2008) sobre os testes mais utilizados na avaliação de guarda como: HTP e Testes das Pirâmides Coloridas

de Pfister. Ainda como utilizados na avaliação psicológica de crianças o uso do Baralho das Emoções – Acessando a criança no trabalho clínico (CAMINHA; CAMINHA, 2011). Onde além da análise da personalidade ou aspectos cognitivos, são indicados os testes psicológicos ESI, IFVD que analisam a presença de outros elementos, como indícios de fatores estressores e se existem casos de violência doméstica. E outros testes que os entrevistados relataram utilizar como BFP, EFN e Escalas de Beck que não consta na literatura como testes utilizados na avaliação de guarda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de disputa de guarda, em especial o que envolve litígio, apresenta muitas vezes demandas que extrapolam o campo do Direito. Tal situação justifica em alguns casos os pedidos advindos do juiz, solicitando a realização de uma avaliação psicológica, no processo de disputa de guarda. Sendo assim, é imprescindível que o psicólogo responsável esteja bem amparado, no que se refere ao conhecimento teórico e prático acerca do que é solicitado pelo magistrado.

Se faz necessário, tendo em vista que a criança é o membro mais vulnerável na situação de disputa de guarda, atentar cada vez mais para a forma como é realizada a avaliação psicológica dela, evitando assim que este processo não lhe seja doloso.

Contudo, observou-se que uma vasta gama de instrumentos e testes psicológicos, pode ser utilizada nesse contexto de avaliação nos casos de disputa de guarda. Dentre os quais estão: observação lúdica, entrevistas psicológicas, visitas domiciliares, bem como os testes de personalidade, inteligência, entre outros. Vale ressaltar que não foram identificados testes psicológicos específicos para os processos de disputa de guarda, denotando, sobretudo a importância de haver pesquisas nesse sentido.

A pesquisa apontou, ainda, a importância dos profissionais que atuam na área jurídica possuírem especialização para atender melhor as demandas do campo, em especial, as demandas de processo Disputa de Guarda. Tais demandas exigem do profissional conhecimento e domínio acerca dos instrumentos utilizados.

Pode-se inferir que a utilização dos testes psicológicos com a criança e os demais envolvidos no processo, nem sempre é utilizado pelos peritos. No entanto, os testes psicológicos possibilitam a materialização de questões que podem estar implícitas, principalmente no que diz respeito ao público infantil.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Denise Ruschel; KRUG, Jefferson Silva; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Entrevista lúdica diagnóstica. In. HUTZ, Claudio Simon *et al.* **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 131-132.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Inventário de Percepção do Suporte Familiar – IPSF**. São Paulo: Vetor, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BORBA, Juliane Callegaro; LINS, Manuela Ramos Caldas. **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2017. p. 150-287.

BRITO, Leila Maria Torraca. Anotações Sobre a Psicologia Jurídica. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**. Rio de Janeiro, p. 194-205, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2820/282024795013/>. Acesso em: 30 set. 2017.

BUCK, John N. **Casa, Árvore e Pessoa – HTP**. São Paulo: Vetor, 2009.

CAMINHA, Renato Maiato; CAMINHA, Marina Gusmão. **Baralho das emoções – acessando a criança no trabalho clínico**. Rio Grande do Sul: SINOPSYS, 2011.

CATTANI, Beatriz Cancela; EIDT, Helena. Berton. Sistema de avaliação do relacionamento parental (SARP). **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21 n. 1, p. 197-200, 2016.

CFP. **Resolução 09**. Brasília: CFP, 2018. Disponível em: http://site.cfp.org.br/resolucao2018_09. Acesso em: 28 maio 2018.

COSTA, Juliana Borges *et al.* A prática do psicólogo no atendimento a crianças envolvidas em litígio de guarda. **Rev. Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 13, p. 1-26, 2015.

COSTA, Liana Fortunato *et al.* As competências da psicologia jurídica na avaliação psicossocial de famílias em conflito. **Rev. Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**, p. 233-241, 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FILHO, Nilson Gomes Vieira; TEXEIRA, Valéria Maria da Silva. Observação clínica: estudo da implicação psicoafetiva. **Psicologia em estudo**, Maringá, p. 23-29, 2003.

FRANÇA, Fátima. Reflexões sobre Psicologia Jurídica e seu panorama no Brasil. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, p. 73-80, 2004.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de Pesquisa Qualitativa. **Anima educação, EAD**. Belo Horizonte, p. 1-52, 2014.

HUSS, Matthew T. **Psicologia forense: pesquisa, práticas clínicas e atuações**. São Paulo: Artmed, 2011. p. 19-411.

JUNG, Flávia Hermann. Avaliação psicológica pericial: áreas e instrumentos. **Revista Especialize On-line IPOG**, v. 1, n. 8, p. 1-14, 2014.

LAGO, Vivian de Medeiros; BANDEIRA, Denise Ruschel. As práticas em avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda no Brasil. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 2, p. 223-234, 2008.

LAGO, Vivian de Medeiros; BANDEIRA, Denise Ruschel. Avaliação psicológica no contexto do direito da família. In: LAGO, Vivian de Medeiros; BANDEIRA, Denise Ruschel. **As práticas em avaliação psicológica nos casos de disputa de guarda de filhos no Brasil**. 2008. p. 12-18.

LAGO, Vivian de Medeiros; BANDEIRA, Denise Ruschel. A psicologia e as demandas atuais do direito de família. **Psicologia ciência e profissão**, v. 29, n. 2, p. 290-305, 2009.

LAGO, Vivian Medeiros *et al.* Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 26, n. 4, p. 483-491, 2009.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; LUCARELLI, Maria Diva Monteiro. **Escala de Stress Infantil – ESI**. São Paulo: Pearson, 2003.

MARQUES, Adele de Miguel. **CAT- A / Teste de Apercepção Infantil / Figuras de Animais**. São Paulo: Vetor, 2013.

MATOS, Maria Amélia; DANNA, Marilda Fernandes. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, Suely Ferreira *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed., 2009. p. 61-77.

NORONHA, Ana Paula Porto *et al.* **Cartilha avaliação psicológica**. 2013.

ROSA, Helena Rinaldi; ALVES, Irai Cristina Boccato. **Teste não verbal de inteligência para criança – R2. 3**. ed. São Paulo: Vetor, 2009.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan.-fev. 2007. ©Revista Brasileira de Fisioterapia.

SANTOS, Seille Garcia. A entrevista em avaliação psicológica. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v. 1, n. 8, p. 1-15, 2014.

SHINE, Sidney. **Avaliação psicológica e lei:** adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SHINE, Sidney. **A espada de Salomão:** a psicologia e a disputa de guarda de filhos. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 301p.

SILVA, Denise Maria Perissini. **Psicologia jurídica no processo civil brasileiro:** a interface da psicologia com o direito nas questões de família e infância. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2016. p. 90-96.

SISTO, Fermino Fernandes. **Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC).** São Paulo: Vetor, 2004.

TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; JUNIOR, Antonio Augusto Pinto. **Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes (IFVD).** São Paulo: Vetor, 2010.

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa. **As pirâmides coloridas de PFISTER versão para crianças e adolescentes.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

Data do recebimento: 10 de setembro de 2017

Data da avaliação: 23 de novembro de 2017

Data de aceite: 12 de dezembro de 2017

1 Acadêmica em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: beatrizcristina.psi@gmail.com

2 Acadêmica em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: larissasantanapsi@gmail.com

3 Psicanalista, membro efetivo do TORO – Escola de Psicanálise de Maceió-AL; Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Mestre em Psicologia – UFAL; Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: gabrielamourapsi@gmail.com

4 Acadêmica em Psicologia pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: jacquelinegomesal@gmail.com